

POLOS PARCEIROS E O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA: RELAÇÕES CONSTRUÍDAS

Thais Philipsen Grutzmann - thaisclmd@gmail.com – Univ. Federal de Pelotas

RESUMO. *Este artigo busca descrever como o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância vem trabalhando em parceria, há 12 anos, com os polos de apoio presencial e seus atores, nos projetos Pró-Licenciatura Fases I e II e no Programa Universidade Aberta do Brasil. A partir disso, descreve as diferentes fases que o curso passou, desde seu início em 2006 até o momento atual, a partir da proposta pedagógica vigente e do cenário político da EaD na UAB e na instituição. São descritos os ingressos no curso e algumas capacitações realizadas, revelando que a parceria é frutífera, desenvolvida com respeito e seriedade e sempre pensando no crescimento total do aluno.*

Palavras-chave: *Polos de apoio presencial. Curso de Licenciatura em Matemática a Distância. Relação. Parceria. Educação a Distância.*

ABSTRACT. *This paper seeks to describe how the Distance Math Teaching Course has been working in partnership for 12 years with the study centers and its actors in the "Pro-Licenciatura" projects (Stages I and II) and those from the Open University Program of Brazil (UAB). From this point, it is possible to describe the different stages that the course has passed since its inception in 2006, until the current time, based on the actual pedagogical proposal and the political scene of Distance Education, at UAB and at the institution. The income students and some of the conducted trainings are described, revealing a fruitful partnership, developed with respect and seriousness, always thinking about the full development of the student.*

Keywords: *Study centers. Distance Math Teaching Course. Relationship. Partnership. Distance Education.*

Submetido em 15 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 05 de setembro de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação a Distância (EaD) tem como uma das suas características a comunicação assíncrona, na qual professor e alunos geralmente não estão no mesmo lugar e ao mesmo tempo enquanto ocorrem as aulas. A EaD pode ser definida, assim, como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.2). Ou ainda, conforme a Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016, Art. 2º,

a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2016).

A EaD, hoje consolidada em muitas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, apresenta-se com estruturas administrativas e pedagógicas variadas (SILVA, 2013a), conforme a legislação vigente. Dentre elas, “está claramente indicado que o aluno precisa estar vinculado a um Polo de apoio presencial, que o Curso precisa ser reconhecido pelo Ministério da Educação” (GARBIN; DAINESE, 2010, p. 2).

Nesse contexto, este artigo trará uma reflexão sobre um tema de especial relevância para a EaD, os polos de apoio presencial, definidos no Artigo 12, X, c, do Decreto N.º 6.303 como “a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2007) e os sujeitos que nele atuam. Destaca-se que a obrigatoriedade dos encontros presenciais acontece para a realização das avaliações, Estágios Curriculares Supervisionados e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a especificidade de cada curso (DEL PINO; GRÜTZMANN; PALAU, 2011).

O objetivo do trabalho é descrever como o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vem trabalhando em parceria, há 12 anos, com os polos de apoio presencial e seus atores. A partir disso, descrever as diferentes fases que o curso passou, além da atual, a partir da proposta pedagógica vigente e do cenário político da EaD na UAB e na instituição.

Salienta-se que este artigo permeia a história de vida da autora, que trabalha no curso desde 2005 e que desempenhou todos os papéis possíveis: tutora presencial, tutora a distância, professora-formadora, professora-pesquisadora, professora substituta da instituição com dedicação exclusiva ao curso, coordenadora de tutoria,

professora efetiva da UFPel, com dedicação exclusiva à EaD até o semestre em vigor, coordenadora de curso e, atualmente, trabalhando como professora-formadora.

Situando o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, seu objetivo principal, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso, é

formar professores de Matemática para atuarem na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, habilitando-os para aprimorar, de forma significativa, suas intervenções nos processos de Ensino-Aprendizagem de Matemática, na auto formação do aluno como pessoa (cidadão), na qualidade de ensino nas escolas e na formação da comunidade. Preparado ainda para continuidade de estudos em nível de Pós-graduação em Educação, em Educação Matemática, em Matemática ou em áreas afins (UFPel/PPC/CLMD, 2014, p. 33).

Esse objetivo dialoga com o objetivo do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é “oferecer à população com dificuldade de acesso aos *campi* regulares a formação universitária por meio da utilização da metodologia da Educação a Distância” (GRÜTZMANN, 2014, p. 46).

Pensar a EaD como uma oportunidade de formação inicial e continuada é uma responsabilidade. Para auxiliar no processo é que grande parte das IES trabalham em parceria com a figura do polo de apoio presencial, como uma extensão do espaço acadêmico, a qual agrega alunos e diferentes profissionais. Uma pesquisa do Censo EaD.BR, realizada em 2015, revela a importância dos polos:

Dentre as 339 instituições que trabalharam com EaD, 158 a firmaram contar com polos em capital de estado ou DF, enquanto 164 atestaram dispor de polos no interior. Em termos de abrangência nacional, os dados demonstram que 194 estabelecimentos têm polos no mesmo estado da sua sede, ao passo que somente 79 dispõem de polos em outros estados. (Censo EaD.BR, 2016, p. 31).

Complementam que “quanto ao número de polos, o Censo EAD.BR contabilizou 1.270 polos em capitais, 6.193 no interior, 2.701 no mesmo estado da sede da instituição e 4.667 em estados diferentes da sede” e “a existência de polos no interior dos estados mostra como a EaD é importante para que pessoas que vivem nas regiões mais longínquas do país tenham acesso à educação” (Censo EAD.BR, 2016, p. 31).

Simões (2016) fala sobre o tema, afirmando que os polos são geralmente pequenas entidades vinculadas a espaços escolares ou órgãos públicos, apresentando uma estrutura mínima para atender à “sociedade em intermediação a uma instituição de educação superior. Os recursos humanos e materiais são alocados de forma racional, para que tenham baixo custo de implantação e manutenção quando comparados aos de uma faculdade” (p. 8).

Considerando a importância do polo de apoio presencial para o curso e o trabalho desenvolvido pelos sujeitos que nele operam, a sequência do texto abordará a estrutura do CLMD, os ingressos das turmas, algumas das capacitações presenciais na sede e a sua forma de atuação.

2. CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) foi o pioneiro na UFPel na modalidade EaD. Sua origem remonta ao ano de 2002, quando um grupo de professores se reuniu para organizar um curso nesta modalidade que se enquadrasse à proposta governamental da época. Entre os requisitos, destaca-se o convênio com as Prefeituras Municipais, definindo as responsabilidades das mesmas, como selecionar um espaço físico para a localização do polo de apoio presencial que, no início, era vinculado a escolas municipais.

As atividades pedagógicas começaram somente no primeiro semestre letivo de 2006. Neste contexto, o CLMD atendia três turmas, em polos próximos a Pelotas, nas cidades de Canguçu, Jaguarão e Turuçu. A primeira oferta do curso foi vinculada ao Projeto Pró-Licenciatura Fase I (Pró-Lic I).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CLMD, desde o início até hoje, é o *Moodle*, sendo que suas interfaces já foram modificadas diversas vezes de acordo com o aperfeiçoamento da plataforma. A UFPel tem sua equipe de gerenciamento do ambiente, que ajuda os professores e alunos a potencializarem o uso do AVA (SILVA, 2013b).

Em 2008, no primeiro semestre, atendendo à chamada do primeiro edital da UAB, o CLMD ofereceu oito novas turmas denominadas UAB1, sendo um dos polos em Santa Catarina (SC) e os demais no Rio Grande do Sul (RS). No segundo semestre, ofertou mais sete turmas pela UAB (UAB2), com um polo no Paraná (PR) e, ainda, mais cinco turmas pelo Projeto Pró-Licenciatura Fase II (Pró-Lic II). Em 2011, primeiro semestre, foram vinte e duas novas turmas, sendo doze polos novos (UAB3). Já no segundo semestre de 2012 foram quatro novas turmas (UAB4), só em polos onde o CLMD já estava atuando (GRÜTZMANN, 2014).

No início de 2016, o curso corria o risco de ser extinto, pois as últimas turmas estavam em fase de conclusão. O cenário mudou quando a CAPES sinalizou a liberação das ofertas solicitadas no Edital 75/2014. Assim, no segundo semestre de 2016, iniciaram mais seis turmas (UAB5), atualmente no segundo semestre e, agora, no primeiro semestre de 2017, uma nova turma (UAB6).

Optou-se por contextualizar os ingressos do curso, pois existem algumas nuances entre os atendimentos as turmas. Cabe salientar, porém, que, em todos os casos, a equipe dos polos de apoio presencial tem papel fundamental e participação ativa nas atividades pedagógicas e sociais. A metodologia a ser utilizada neste artigo será uma descrição de como as atividades são desenvolvidas a partir do apoio dos polos, conforme o momento do curso. No total são 56 turmas em 35 polos diferentes, sendo um em SC e um no PR. Atualmente, o curso só atende polos no RS.

No início, quando o CLMD possuía somente as três turmas do Pró-Licenciatura I, as aulas eram realizadas presencialmente aos sábados, nos polos, nos turnos da manhã e tarde, sendo que os professores ou tutores a distância se deslocavam ao local. Já no segundo semestre começou-se a utilizar também a sexta-feira à noite, para atender disciplinas de reoferta, com os alunos que apresentaram pendências. Os três

primeiros semestres do curso foram desta forma e a proximidade com os polos era intensa. A coordenação do polo e os tutores presenciais sempre foram atenciosos e tinham um cuidado a cada final de semana com os professores que se deslocavam para ministrar as aulas. Cabe salientar que, nessa época, os polos atendiam exclusivamente o CLMD, que contava com dois tutores presenciais com Licenciatura em Matemática e o coordenador do Polo tinha formação pedagógica e atendia também como um tutor da educação.

Foi no início de 2006 que a autora teve a experiência de atuar como tutora presencial, por um curto período. Essa experiência foi marcante, pois atuava na perspectiva de uma professora presencial, que compartilhava das responsabilidades do fazer docente (MILL, RIBEIRO, OLIVEIRA, 2010).

Buscava, ainda, auxiliar os alunos nos conteúdos e, também, fazer o vínculo social, tornando-os ativos no processo, pois “um aluno só está presente em rede quando faz comentários, o que requer esforço intelectual para formular e desenvolver uma argumentação” (CORRÊA, 2007, p. 17). Nesse primeiro contato com a estrutura e o funcionamento pedagógico da EaD, bem como com as turmas presencialmente nas aulas, percebeu-se o quão importante, significativo e representativo era o local do polo e as atividades ali desenvolvidas.

Ao final de 2007, o CLMD inaugurou o seu estúdio e as aulas presenciais foram substituídas pelas webconferências, no mesmo horário, além de haver ampliação do material com a gravação das vídeo-aulas. O curso tinha à disposição um repositório virtual denominado *Media Center*, no qual as aulas ficavam disponíveis aos alunos, para assistirem on-line ou realizaram download (GRÜTZMANN, 2014; ALVES *et al*, 2009; ALVES *et al*, 2010; ALVES; SPEROTTO; GOVEIA, 2010).

Nesse momento, a relação com o polo modificou-se, já que os encontros presenciais não ocorriam toda a semana. Porém, com o vínculo que se havia construído, a relação continuou profícua, mesmo que de forma on-line pelo e-mail, *MSN* ou *Skype* — ferramentas mais utilizadas na época —, além do telefone. Os tutores presenciais, bem como as coordenações de polo, receberam capacitação, tanto presencialmente, em Pelotas, como virtualmente, pelo *Moodle*, sobre como seriam as webconferências.

Ao ingressarem, em 2008, num total de 20 turmas, a relação dos alunos com os polos foi construída de maneira formal, pois a visita aos mesmos era mais difícil. Tinha-se um relacionamento bom com as equipes, porém não havia o “cara-a-cara”. Nessa época, os alunos e a equipe docente aprenderam que existe comunicação de qualidade para além das conversas em roda e aprenderam a valorizar momentos de chat, bate-papo ou comunidades no *Orkut*, entendendo que “na Educação a Distância, a tecnologia é o meio de comunicação *único* ou *principal*, o que evidentemente não é o caso em uma sala de aula” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.3). Atualmente, essa comunicação é intensa, e realizada especialmente pelo AVA *Moodle*, grupos no *Whatsapp* e *Facebook*.

Os tutores presenciais, em todas as etapas do curso, sempre foram professores Licenciados em Matemática, pois eram entendidos como parte da equipe. Quando a autora assumiu a postura de docente do curso, deixando de lado a atuação como tutora e recebendo autonomia para gerenciar as aulas, aos poucos assumiu o conceito de polidocência definido por Mill (2010, p. 23): “conjunto articulado de trabalhadores, necessários para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na EaD”. Ou seja, considera que o professor não é somente aquele que ministra os conteúdos, mas também aquele responsável por acompanhar os estudantes e, nesse âmbito, cita os tutores, especialmente o tutor presencial.

O autor supracitado argumenta que tutor presencial tem a função de atender localmente os alunos, sanando dúvidas pontuais e auxiliando a equipe nas atividades presenciais, avaliativas ou não, mediando o processo junto aos estudantes, pois “a tutoria é a atividade docente realizada pelo tutor, especialmente no âmbito da EaD” (MILL, 2012, p. 267). Porém, salienta que nem todos os cursos utilizam a figura do tutor presencial.

Corroborando com a perspectiva do autor anteriormente referido, Gonzalez (2005) afirma que o trabalho do tutor é trabalho de professor e educador, complementando que o mesmo conta com duas características fundamentais: domínio do conteúdo e habilidade para estimular os alunos a buscarem por respostas. Mattar (2012), em seu livro, também afirma que a atuação do tutor é como a de um professor.

Entretanto, essa visão sobre o tutor, em foco o tutor presencial, não é unânime, sendo que muitas das instituições, públicas ou privadas, não o consideram um professor, e conclui-se isso pelas tarefas diárias que desempenham: “abrir e fechar salas, ligar e desligar aparelhos, preencher e encaminhar documentos. Muitas vezes, são contratados como auxiliares administrativos em regime de 44 horas, em desalinho com os padrões de carreira docente”. (SIMÕES, 2016, p. 8-9).

Em 2011, ao ingressarem vinte e duas novas turmas, o CLMD passou por uma mudança curricular, na qual a estrutura não era mais disciplinar, mas sim, composta por oito eixos temáticos e quatro estágios (UFPeI/PPP/CLMD, 2010). Para explicar essas mudanças, construir um relacionamento saudável com as equipes locais nos polos e oportunizar uma troca, foi realizada uma Capacitação Presencial em Pelotas. Nesse momento, estavam presentes a maioria dos tutores presenciais — na época, dois por polo —, os novos tutores a distância — aproximadamente trinta — e os professores. Também nessa época entrou em cena outro ator na equipe: o Coordenador de Tutoria.

Em 2013, essas vinte e duas turmas iriam começar a atuar nos estágios obrigatórios do curso, espalhados em mais de 80 municípios. Assim, as duas professoras de estágio visitaram todos os polos e, em conjunto com os tutores presenciais, bem como com os tutores presenciais que atuariam somente nos estágios e a Coordenação de Estágios — conforme legislação da CAPES na época — visitaram a maioria das escolas de ensino fundamental que potencialmente receberiam os estagiários do curso.

A partir do período que a autora atuou como Coordenadora do CLMD, em 2014, a parceria com as Coordenações do Polo foi reafirmada e intensificada. As Coordenações do Polo são o elo institucional entre a UFPel e os alunos, contando com o apoio do tutor presencial. Juntos auxiliam nas questões administrativas: matrícula no sistema on-line da UFPel, envio de documentos e avaliações, organização dos espaços no polo conforme calendário de atividades da turma, diálogo com as instituições que irão receber os estagiários do curso, entre outros. É essencial

trabalhar em grupo, pois, com o aumento do grau de complexidade das tarefas que requerem habilidades multidisciplinares, parte do trabalho deixa de ser feita individualmente, exigindo novas necessidades relacionadas e um estilo diferente. (CAMPOS; ROQUE, 2011, p. 27).

O polo e a equipe administrativa do curso precisam estar em sintonia, assim como na composição de uma música. O trabalho será frutífero se ambas as instâncias tiverem, como foco principal, a formação do aluno, e compreenderem que uma não sobressai a outra, mas cada uma tem funções específicas que, juntas, oportunizam aos acadêmicos a tão almejada formação.

Uma das primeiras ações em 2014 foi uma capacitação presencial em Pelotas, na sede do curso. Participaram os tutores presenciais, os tutores a distância, os professores e a equipe administrativa. Foram três dias de conversas, troca de experiências, análises de como vinham acontecendo as atividades do CLMD e como os polos estavam, de fato, contribuindo no processo, além de planejamento de como fazer mais e melhor em prol do aluno.

Conforme a atual proposta do CLMD, o polo de apoio presencial é o espaço físico para a realização das webconferências, avaliações e grupos de estudo, além da parte do convívio social. Esse espaço é rico em construção do conhecimento e vem sendo pensado nessa perspectiva. O tutor presencial é um ator importante na logística das atividades e o primeiro responsável pela motivação dos alunos, auxiliando em sua organização e nos estudos.

No ano de 2015, cabe salientar, que o CLMD trocou seu espaço físico, passando a desenvolver suas atividades no Campus Anglo-Porto, junto à sede administrativa da UFPel. Essa mudança trouxe vários benefícios, porém, como desvantagem, podemos salientar que o estúdio do curso foi desativado, muito em virtude da não atualização dos equipamentos desde 2008. Com o ingresso das novas turmas, a partir de 2016, tem-se buscado, junto às autoridades da CAPES e da UFPel, recursos para a reestruturação desse espaço, o qual está em funcionamento de forma precária e improvisada na sala de reuniões do curso.

Hoje o CLMD apresenta, em seu corpo docente, as características definidas por Moore e Kearsley (2008, p. 5): “se vale do corpo docente da instituição a que pertencem para proporcionar conhecimento especializado”. Assim, os professores que estão atuando no curso têm sua carga horária normal na instituição e atuam no CLMD pela bolsa UAB/CAPES de Professor-Formador. Esse fato nos faz refletir, pois “um número surpreendente de gerentes parece pensar que os professores e instrutores podem simplesmente acrescentar o ensino da educação a distância à sua carga de

trabalho existente” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 203). Uma consequência disso é a frustração de alunos e professores, pois a EaD tem suas particularidades e peculiaridades, não é uma simples transposição do presencial para o virtual. Assim, muitas vezes, alunos e tutores acabam não recebendo as orientações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, dificultando o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

O CLMD tem o privilégio de atuar em polos com uma infraestrutura física e administrativa de qualidade, com equipes capacitadas. O vínculo profissional e afetivo construído, que a cada dia é renovado, é algo para se orgulhar. Trabalhar de forma séria e competente num cenário de desgaste, como é o da educação de forma geral, em nosso país, é um fator a ser comemorado.

3. CONCLUSÃO

Para o sucesso das atividades do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, conforme sua estrutura pedagógica e administrativa, a parceria com os polos de apoio presencial foi, e continua sendo, indispensável.

Com a experiência adquirida em seus 12 anos de trajetória e pelos diferentes cenários vivenciados, percebe-se que existiram nuances, porém, tendo como foco a formação integral e de qualidade do aluno, enquanto cidadão e professor de matemática, as diferenças foram superadas.

Como projeção, estima-se a continuidade das parcerias com os Polos de apoio presencial, com as Prefeituras Municipais e com as Secretarias de Educação. Busca-se a continuidade de um trabalho sério, respeitoso de ambas as partes, contando com a contribuição pessoal de cada sujeito envolvido nessas instituições.

A expansão do CLMD — com novas turmas e com novos polos, chegando a locais ainda não vivenciados — dependerá de uma ação coletiva entre a Universidade Federal de Pelotas e o Governo Federal, na figura inicial da CAPES/UAB e das autoridades locais. O desejo do CLMD e de sua equipe pedagógica e administrativa é continuar oportunizando ensino superior público, gratuito e de qualidade para todos os municípios do nosso Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. et al. Experimentações e outras possibilidades de aprendizagem nas aulas de geometria espacial do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância UFPel. In: **Anais do XV ENABRAPSO – Encontro Brasileiro de Psicologia Social**, 2009. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/442.%20experimenta%C7%D5es%20e%20outras%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

ALVES, R. S. et al. Os desafios na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino da Geometria. In: **16º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010224751.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

ALVES, R. S.; SPEROTTO, R. I.; GOVEIA, L. O ensino da geometria no nível fundamental: preterido ou esquecido? In: **VIII ANPEDSUL – Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2010. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_em_Ciencias_e_Matematica/Trabalho/07_59_05_O_ENSINO_DA_GEOMETRIA_NO_NIVEL_FUNDAMENTAL__PRETERIDO_OU_ESQUECIDO.PDF>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, seção 1, p.4. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm>. Acesso em: 08 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 maio 2017.

CAMPOS, G. H. B.; ROQUE, G. O. B.. Desing didático: pensando em estruturas pedagógicas para a modalidade a distância. In: CAMPOS, G. H. B.; ROQUE, _____; AMARAL, S. B. **As relações colaborativas: desafios da docência na Educação a Distância**. Curitiba: CRV, 2011. Cap. 3. p. 25-47.

Censo EaD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015** [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CORRÊA, J. Estrutura de programas em EaD. In: CORRÊA, J. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap.1, p.9-19.

DEL PINO, M. A. B.; GRÜTZMANN, T. P.; PALAU, R. C. N. A educação a distância nas instituições federais de ensino: novas relações no processo de trabalho docente. **Cadernos de Educação**, Faculdade de Educação – UFPEL. v.20, n. 38 (jan-abr. 2011). Editora UFPel, Pelotas, RS. p. 235-257.

GARBIN, T. R.; DAINESE, C. A. Complexidade da Gestão em EaD. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 4., Foz do Iguaçu, 2010. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000655.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRÜTZMANN, T. P. **Os saberes docentes na tutoria em Educação a Distância**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. 259f.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (ORG). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

_____. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (ORG). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010. Cap. 2. p. 23-40.

_____. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, R. S. **Gestão de EaD**: Educação a Distância na Era Digital. São Paulo: Novatec, 2013a.

_____. **Moodle para autores e tutores**. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013b.

SIMÕES, C. F. 20 anos de avaliação da aprendizagem em EaD: algumas questões éticas e normativas. In: **SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância e EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. 2016, UFSCar. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/2011/731>>. Acesso em: 12 maio 2017.

UFPeI/PPP/CLMD. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

UFPeI/PPP/CLMD. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.